



Natércia Santos

Professora e Pró-Presidente para a Qualidade e Sustentabilidade.

LUIZ OOSTERBEEK PROFESSOR DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (IPT) E COORDENADOR DA CÁTEDRA DE HUMANIDADES E GESTÃO CULTURAL INTEGRADA DO TERRITÓRIO DA UNESCO E NATÉRCIA SANTOS, PROFESSORA E PRÓ-PRESIDENTE PARA A QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE DO IPT, REVELAM OS GRANDES DESAFIOS A QUE O INSTITUTO SE PROPÕE NESTA VERTEENTE DA SUSTENTABILIDADE.



alguma forma, são mais um passo rumo à sustentabilidade. Foram instalados painéis fotovoltaicos sobre o maior edifício do campus de Tomar, para produção de energia elétrica que é introduzida na rede, e ao mesmo tempo, estes painéis fazem sombra sobre a cobertura contribuindo para o aumento do conforto térmico no verão sem consumo de energia. Também foram substituídas todas as lâmpadas convencionais por outras de tecnologia LED.

Este ano, candidatámo-nos à bandeira Eco-escolas, e nesse sentido, desenvolvemos um plano de ação que considero ambicioso para tornar o nosso Campus mais amigo do ambiente e que espero nos permita receber o galardão em outubro. Este plano foi aprovado pela ABAE, que é a entidade que gere a bandeira Eco-escolas, sendo que, neste momento, todo o processo está quase concluído.

Que tipo de atividades e iniciativas fazem parte deste plano de ação?

(Natércia Santos) Promovemos ações de sensibilização para toda a comunidade, disponibilizámos no recinto dos Campi múltiplos ecopontos e realizámos uma ação de formação para os colaboradores, em conjunto com a Resitejo, no sentido de melhorarmos as operações de recolha seletiva de resíduos. Também foi realizado pelos Bombeiros Municipais de Tomar um webinar subordinado ao tema - incêndios florestais com o objetivo de consciencializar toda a comunidade académica para este problema. Para assinalar o Dia Mundial da Terra (22 de abril) foi criado um jardim de plantas aromáticas em cada um dos campi e, nestes últimos dois anos, assinalámos o Dia da Floresta Autóctone (23 de novembro) com a plantação de sobreiros no campus de Tomar. Na semana Eco-Escolas que decorrerá entre o Dia Mundial da Energia (29 de maio) e o Dia Mundial do Ambiente (5 de junho) vamos em conjunto com os estudantes: reorientar as luminárias/projetores do Campus para o solo, por forma a reduzir a poluição luminosa que afeta, nomeadamente, as aves noturnas que ficam mais vulneráveis aos predadores; distribuir no refeitório folhetos sobre a importância de uma alimentação saudável e sustentável; recolher beatas no Campus e na cidade para posterior produção de CDR (combustível derivado de resíduos), atividade que já foi desenvolvida em parceria com a

Missão Beatão, no contexto da Praxe Sustentável em 2019, e que permitiu recolher cerca de 18000 beatas em pouco mais de 3 horas; e recolher roupas usadas para que membros da comunidade estudantil mais carenciados lhes possam dar uma nova vida, atividade que é realizada em parceria com a Cáritas. Ainda este ano, algumas sarjetas do campus vão ser pintadas por voluntários com desenhos alusivos ao tema "O Mar Começa Aqui" com o intuito de alertar os membros da comunidade académica para a problemática dos resíduos que acabam no mar. Muitas destas atividades são desenvolvidas em colaboração com entidades públicas, privadas e associações de cariz social num contexto de sustentabilidade e responsabilidade social.

CÁTEDRA DE HUMANIDADES E GESTÃO CULTURAL INTEGRADA DO TERRITÓRIO DA UNESCO

Em relação à Cátedra de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território da UNESCO, em que consiste e qual o seu enquadramento?

(Luiz Oosterbeek) O Instituto Politécnico de Tomar tem a coordenação desta Cátedra, com a parceria de 16 universidades, dos Estados Unidos à China, mas também, autarquias, como a de Mação, onde está a sede ou da Cidade Velha de Santiago, em Cabo Verde, entre outras.

A rede inicial de 37 instituições expandiu-se e o seu grande objetivo foi produzir conhecimento teórico juntando todas as áreas disciplinares, construindo e testando esse conhecimento em cenários concretos, para mudar as estratégias de desenvolvimento sustentável, que têm falhado. Nesse sentido, temos realizado algumas intervenções no Médio Tejo e com algumas autarquias tem sido possível ir mais longe, mas também apoiamos projetos semelhantes em Cabo Verde, Angola, Brasil, China, Taiwan, Senegal, entre outros países. E ajudámos a criar na UNESCO um programa de rede que inclui mais de 60 países. E neste âmbito procuramos convergências, mesmo com divergências que possam existir: de interesses geoestratégicos ou de visões do mundo, existe sempre a vontade de caminhar em conjunto na direção da sustentabilidade. Posteriormente, tentamos construir projetos que sejam mobilizadores e ao mesmo tempo, articulamos projetos parecidos que estavam a ser coordenados na Alemanha ou na Suíça.

CONFERÊNCIA EUROPEIA DAS HUMANIDADES

Quais as medidas e decisões que saíram como resultado da Conferência Europeia das Humanidades?

(Luiz Oosterbeek) A Cátedra tomou a iniciativa de reunir em Mação, em janeiro de 2019, com cerca de 20 coordenadores de grandes projetos mundiais, incluindo a Unesco, em



Luiz Oosterbeek

Professor e Coordenador da Cátedra de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território da UNESCO

que o ponto de partida foi: porque as Humanidades não são tomadas em consideração aquando dos grandes desafios de um país? A questão é como mudamos este paradigma?

E dessa reunião saíram duas propostas que foram, entretanto, aprovadas.

A primeira foi a criação de um programa que associasse todas as experiências que defendem uma abordagem diferente da sustentabilidade, partindo das Humanidades. A UNESCO aprovou esta em 31 de março deste ano (é o programa que referi há pouco). É com orgulho que dizemos que o ponto de partida deste novo programa da Unesco foi realizado em Mação, este é o primeiro programa sobre sustentabilidade com esta filosofia.

A RESPONSABILIDADE É DE UM SISTEMA QUE PARTIR DOS 13/14 ANOS DIZ ÀS CRIANÇAS PARA ESCOLHER ENTRE CIÊNCIAS OU LETRAS. COMO SE OS DOIS MUNDOS FOSSEM INCONCILIÁVEIS, QUANDO SÃO COMPLEMENTARES.

A outra proposta visou superar a situação atual, que separa, desde a juventude, as Humanidades das Ciências e da Tecnologia, como se fossem assuntos opostos. Hoje, o Ensino forma muito bem pessoas que sabem exatamente como fazer, mas não sabem porquê e outras que sabem exatamente o que é preciso fazer, mas não sabem como. O Ensino Superior, também, tem a sua quota parte de responsabilidade nesta situação, porque aceitou nas últimas décadas dividir a formação especializada em ciências naturais exatas ou área das ciências sociais. Como se os dois mundos fossem inconciliáveis quando na realidade são complementares.

A Conferência Europeia das Humanidades, que incluiu a Unesco, todas as Organizações Internacionais de Ciência, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e as principais Fundações de Apoio à Ciência da Europa, aprovou o princípio de que todos os cursos de Ensino Superior até ao doutoramento, devem ter uma unidade curricular de integração entre Ciências e Humanidades. Este é o princípio da mudança.